

TECNOBREGA E CULTURA DO *REMIX* NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO DE CASO DO EPISÓDIO 1 DA WEBSÉRIE *SAMPLEADOS*

TECNOBREGA AND REMIX CULTURE IN THE AMAZON: AN ANALYSIS OF EPISODE 1 FROM THE *SAMPLEADOS* WEBSERY

Andreza Alves¹
Eduardo Faria²
José Gabriel Andrade³

Resumo

O Tecnobrega ou Tecnomelody é um gênero musical surgido em Belém do Pará, norte do Brasil, e reconhecido principalmente nos anos 2000. O estilo mistura músicas internacionais comerciais, eletrônica, pop, ritmos caribenhos com gêneros regionais paraenses, como calypso e forró eletrônico. O curioso do estilo é que ele é construído com uso de sintetizadores e caixa de ritmos, sendo remixado e reproduzido de maneira não autorizada. Embora esse símbolo do Pará promova emprego, economia e cultura para o estado, as práticas possuem influência da cultura do *remix*, decorrente dos plágios e músicas remixadas, que não respeitam direitos autorais. A partir de uma análise de conteúdo, neste artigo, abordamos as características do Tecnobrega, a cultura do *remix* e do *sampleamento*, através da análise do episódio 1 da websérie *Sampleados*. *Sampleados* é uma websérie que narra histórias com músicas de sucesso do Tecnobrega paraense.

Palavras-chave: Tecnobrega; Belém do Pará; *Sampleados*; Cibercultura; Audiovisual; Cultura *Remix*.

Abstract

The Tecnobrega or tec-nomelody is a musical genre that emerged in Belém do Pará, northern Brazil, and is recognized mainly in the 2000s. The style mixes international commercial songs, electronic, pop, caribbean rhythms with regional paraense genres, such as calypso and electronic forró. The curious thing about the style is that it is built using synthesizers and a rhythm box, being remixed and reproduced in an unauthorized manner. Although this symbol of Pará generates employment, economy and culture for the state, the practices are influenced by the culture of the remix, due to plagiarism and remixed music, which do not respect copyright. From a content analysis, in this article, we discuss the characteristics of Tecnobrega, the culture of remix and sampling, as well as the characteristics of episode 1 of the *Sampleados* webseries. *Sampleados* is a webseries that tells stories with successful songs by the Tecnobrega paraense.

¹ Universidade do Minho, Braga, Portugal; e-mail: andrezalvescontato@gmail.com

² Universidade do Minho, Braga, Portugal; e-mail: eduardofaria02@gmail.com

³ Universidade do Minho, Braga, Portugal; e-mail: jgandrade@ics.uminho.pt

Keywords: Tecnobrega; Belém do Pará; *Sampleados*; Cyberculture; Audiovisual; Cultura Remix.

Introdução

O Tecnobrega ou Tecnomelody é um gênero musical que ganhou força na capital Belém do Pará, norte do Brasil, parte da região amazônica, nos anos 2000. Antes disso, conhecia-se o "Brega", mas o Tecnobrega é definido como a mistura de elementos internacionais, tais como o pop e a música eletrônica, utilizando-se, também, características do calypso e forró eletrônico, o que torna a mistura ainda maior. Sendo o Tecnobrega um fenômeno distinto do Brega, Belém do Pará é um polo de surgimento musical e estético. Por conta desse gênero cultural, são realizados circuitos de grandes bailes em ambientes periféricos.

Segundo Castro e Lemos (2008), é difícil descrever uma festa aparelhagem, prática comum para difundir os artistas e músicas de Tecnobrega. As caixas de som são projetadas para que os sons sejam ouvidos pelo maior número possível de pessoas. A partir de apresentações e *shows* de Tecnobrega, desde o primeiro momento, o observador fica impressionado com a quantidade de pessoas presente, os recursos pirotécnicos e a narrativa dos *DJ*.

Ao que diz respeito à circulação e ao consumo do Tecnobrega: nasceu do Brega tradicional, produzido nas décadas de 1970 e 1980, quando se formou o movimento do gênero no Pará. Na década de 1990, ao se incorporarem novos elementos à sua tradição, os artistas do estado começaram a produzir novos gêneros musicais, como o Bregacalypso, influenciados pelo estilo caribenho.

Por volta de 2002, surgiu o Tecnobrega e, mais recentemente, vieram o Cybertecnobrega e o Bregamelody, todos influenciados pela música eletrônica, que circula mundialmente na *web* (Lemos, 2008: 21-22). Existe uma frase conhecida no universo da cibercultura que diz: "tudo é reciclável no mundo digital, tudo se reinventa", e essa ideia é aplicável àquilo a que chamamos de cultura *remix*.

A palavra remete-nos principalmente à música, portanto, nesta investigação, o termo será diretamente associado ao gênero musical Tecnobrega. O estilo pode ser considerado periférico, com gosto e estética duvidosos, acompanhado de plágios e características da cultura *remix*, no entanto, foram criadas novas formas de produção, distribuição, consumo, manifestações artísticas e culturais.

De acordo com os autores Nobre & Nicolau (2011), o *remix* é uma técnica indispensável ao pensarmos nos novos tipos de produção existentes no ciberespaço, pois, entra em conflito com os direitos autorais e de propriedade definidos na modernidade. Para André Lemos (2005), o princípio da cibercultura é a remixagem, ou seja, essa cultura é constituída por práticas sociais e comunicacionais de combinações, colagens, *cut-up* de informação a partir das tecnologias digitais.

Como objeto de investigação, analisou-se o primeiro episódio da websérie *Sampleados*. Disponível no *Youtube*, a série possui cinco episódios (1 temporada) e conta histórias por meio dos *remixes* de bregas antigos com atuais. A iniciativa nasceu de um projeto de extensão da Faculdade Estácio do Pará (Fap). Partindo desse instrumento de observação, levanta-se a problemática: produções audiovisuais, como a *Sampleados*, apesar do *remix*, podem trazer mais cultura e aprendizagem para a sociedade paraense?

Diante aos processos ligados à globalização e a popularização das redes sociais, o acesso às produções musicais e audiovisuais foi expandido. Para Janotti e Pires (2011), as identidades culturais ligadas ao mundo da música confirmam-se nas negociações efetuadas entre afirmações cosmopolitas (conexão com gêneros musicais consumidos em distintos lugares do planeta e socializados através da *internet*) e a forma como essas mesmas expressões musicais (mesmo em versões locais ou gêneros regionalizados) afirmam-se através de apropriações culturais em diferentes espaços urbanos.

O suporte teórico, apoia-se nos conceitos de cibercultura e cultura *remix*, com o objetivo de discutir se a websérie dispõe de características que incentivam a reprodução, valorização da cultura e do conhecimento do Tecnobrega, visto que, a partir do canal no *youtube*, os usuários mais jovens e também mais velhos, podem ter acesso a uma maneira dinâmica e interativa das músicas sampleadas, isto é, para a (re)criação, os autores utilizam trechos já utilizados para criar uma nova canção.

Outro ponto que vale ser mencionado e reforça a ideia de que o estilo musical contribui para a aprendizagem é a dança. Por meio da educação física e de atividades recreativas, o ritmo impulsiona diversas programações culturais e cursos de Tecnobrega na capital paraense, ampliando-se, assim, o reconhecimento do gênero e promovendo-se saúde e bem-estar.

Além do referido, o fato de a proposta ser um projeto de expansão universitária confirma que, inicialmente, a finalidade foi promover o gênero musical para a

comunidade acadêmica e, posteriormente, alargar a um público mais amplo, como os internautas e pessoas que estão além do espaço territorial do Pará e do Brasil.

Referente ao episódio analisado, inaugural da websérie, aparecem figuras e artistas conhecidos pelos paraenses, entre eles, Betty Dopazo, Wanderley Andrade e a participação especial de Leona Vingativa e Hipócrita. As narrativas das músicas são reconstruídas, seja por desentendimentos amorosos, reconciliações e serenatas. As canções que haviam caído no esquecimento do público, recebem uma nova roupagem.

O ritmo pode ser confundido com outro gênero vigente e famoso no Brasil, chamado BregaFunk; embora os dois venham de essências semelhantes, o BregaFunk aproxima-se mais do funk, além de que Tecnobrega é mais fortemente difundido no Pará e o BregaFunk no estado de Pernambuco.

Embora não seja recente, o BregaFunk tem mistura entre o funk do Rio de Janeiro, o Arrocha⁴ e o Brega⁵, mais populares e fortes nas regiões do Norte e Nordeste brasileiro. Esse gênero musical é um dos ritmos musicais mais escutados no Brasil atualmente e significa um símbolo de resistência dos artistas da região, pois assume uma predominância de músicos provenientes de cenários mais pobres. O primeiro grande sucesso chama-se “Envolvimento” (2018) de MC Loma e as Gêmeas.

Não obstante, *Sampleados* apresenta parte do universo da música popular paraense, assim, mediatizando um fenômeno essencial na expressão musical e cultural do estado do Pará. A metodologia utilizada na pesquisa é o Estudo de Caso, que permitirá encontrar, a partir de uma perspectiva latino americana, o reconhecimento da influência da cultura do remix na produção do Tecnobrega e, desse modo, explorar a manifestação do ritmo como parte essencial da cultura paraense.

O Tecnobrega: origens e nuances

Segundo o site Dicionário Informal⁶, no Brasil, a palavra “brega” é polissêmica. Pode ser atribuída à dança, música, assim como pode ser utilizada para definir que uma pessoa é cafona, além disso, segundo o Dicionário Online, a palavra denota falta de gosto,

⁴ Originário da cidade de Candeias, na Bahia, é um gênero musical e dança brasileira, influenciado pela música e estilo românticos, com influências do axé e do forró. Não exige uma banda completa, normalmente, sendo normalmente usados: um teclado arranjador, um saxofone, uma guitarra.

⁵ É um gênero musical brasileiro. Designando a música romântica popular de baixa qualidade, pode ser encontrado como samba-canção, bolero e jovem-guarda; atualmente envolve o forró, além do Tecnobrega.

⁶ Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/diferenca-entre/brega/zona/>

e ainda, no estado da Bahia, refere-se a uma região de prostituição. De acordo com esse mesmo *site*, o termo em Portugal significa, entre outras coisas, ofício do toureiro durante a tourada. A palavra, possivelmente, também tem origem espanhola e significa briga, disputa, conflito, luta, pendência.

Segundo o pesquisador Rafael Azevedo (2017), embora o Tecnobrega tenha ganhado maior visibilidade a partir dos anos 2000, ele traz origens notáveis desde a segunda metade do século XX. Inicialmente, surge o Brega, estilo que teve reconhecimento com o ritmo musical Jovem Guarda, movimento comandado pelos músicos Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa.

Ainda segundo o autor, o estilo era marcado por guitarras e versões de sucessos norte americanos trazidos para o Brasil. Eles e elas dominaram a música na década de 1960, acabando por influenciar outros gêneros musicais, como foi o exemplo do Brega. A ideia é estigmatizada, no entanto, logo na sua origem, o estilo poderia ser considerado como parte da "cultura de bordel" no Brasil. Por se tratar de um movimento musical proveniente, sobretudo, da periferia, isto é, de locais pobres e também distantes das áreas centrais dos estados e do país, faz com que parte da sociedade considere um gênero esteticamente inferior, portanto, *brega*.

As letras das músicas são demasiadamente românticas, por isso, novamente, vemos o preconceito social, no entanto, nesse caso, traz voz e narrativa para personagens geralmente esquecidos, tais como: prostitutas, amantes, traficantes, camionistas, entregadores, entre outros. O Tecnobrega é originário da periferia de Belém, distante das grandes gravadoras e dos principais meios de comunicação de massa, ou seja, longe dos jornais, emissoras de rádio e da televisão.

Trazer a realidade para o contexto social e cultura continua causando incômodo e nesse período não era diferente. Apesar dos obstáculos, os artistas que chefiavam esse movimento obtiveram reconhecimento e também chegaram a dominar as paradas de sucesso por todo o cenário brasileiro. O exagero nas composições, a estranheza no estilo de roupas, estampas e elementos agradaram aos públicos e consagraram artistas brasileiros como Sidney Magal, Falcão, Reginaldo Rossi, Amado Batista, entre outros famosos.

No estado do Pará, em tempos de Jovem Guarda, os artistas que receberam destaque foram Juca Medalha e Beto Barbosa. As rádios já anunciavam que eles tinham

a aceitação do gosto popular. O ritmo relacionava-se bem com o carimbó⁷ de Pinduca, Dona Onete e os mestres da guitarra como Mestre Vieira e Mestre Curica. Os ritmos paraenses possuem muitas intervenções musicais, entre elas, a cumbia, o carimbó, o calypso, as guitarradas e estilos caribenhos, justamente pelo estado obter muitas interferências do funk do Rio de Janeiro, o changa tuki da Venezuela, a cumbia digital na Argentina.

Em 2001, o considerado, de fato, Tecnobrega, modificou completamente a cena cultural da capital do Estado do Pará, Belém. Devido ao barateamento dos custos das gravações, sem a utilização dos instrumentos acústicos e os pagamentos dos músicos devido às batidas eletrônicas de bateria e teclado, as músicas eram também sampleadas a partir de programas da *internet*, como o “Soundforge” e “Vegas” (Barros, 2009: 35).

O até então chamado eletro-ritmo era a promessa de uma versão mais moderna do Brega local, produzido entre as décadas de 1970 e 1980. Por tratar-se de uma novidade, foram criadas novas sonoridades para estilos de sucesso periféricos, como o flash brega e o brega-calypso, sem desconsiderar as influências das guitarras caribenhas e do carimbó.

O barateamento possibilitou que a produção e distribuição do Tecnobrega funcionasse de maneira descentralizada, portanto, constrói-se uma cena cultural consolidada. Com isso, surgem os autores do Tecnobrega: patrocinadores, equipes (clubes de fãs) e reprodutores não autorizados (comércio formal e informal, caixas de som, *DVD* pirateados e originais, *CD* e publicidades) tornam-se os agentes envolvidos no sistema de produção-distribuição.

Outro ponto de interesse é analisar a lógica da relação autoria-autor: a partir dessa subversão adentra-se a cultura do *remix*. Nesse sentido, inicia-se uma análise do aspecto cultural, estético e da cultura do *remix* para compreender o Tecnobrega e principalmente, os elementos presentes no episódio 1 da websérie *Sampleados*. Com o objetivo de compreender a visibilidade, importância, assim como, identificar as características desse movimento cultural, a seguir, aprofunda-se essa discussão.

⁷ Gênero musical de origem indígena, influenciado por negros (percussão e sensualidade) e portugueses (palmas e sopra). É também um estilo de dança de roda. Criado no século XVII no estado do Pará, norte do Brasil.

Para adentrar a investigação para um contexto mais próximo e realístico da produção e com a finalidade de compreender as características e razões dos elementos escolhidos para o episódio inaugural, entrevistou-se a estudante de Ciências da Comunicação, Tainah Vilhena, uma das participantes da produção do episódio 1 da websérie *Sampleados*.

“Eu vou samplear, eu vou te roubar!”: sampleamento e cultura do *remix* no Tecnobrega

A canção “Shirley”⁸ de Gaby Amarantos afirma justamente a ideia de cultura do *remix* no cenário musical: "eu vou te samplear, eu vou te roubar!". Por vivermos numa cultura do *Remix*, tudo pode ser reconstruído, manipulado, readaptado e distribuído por qualquer pessoa, globalmente. Livros, músicas, filmes, seriados, programas jornalísticos podem tornar-se um material completamente diferente do original.

De acordo com Knobel e Lankshear (2008), o termo "remix" é originado a partir da música, na metade do século XXI, devido às alterações e reconstruções dos trabalhos de produtores e *DJ*, pois as músicas eram sampleadas de canções já gravadas.

Com o sampleamento, as composições sofriam efeitos, modulações, substituição e ajustes das faixas, criando-se versões maiores ou menores, portanto, fazendo uma música diferente do que se conhecia. O termo passou a ser atribuído a trabalhos produzidos a partir de obras existentes.

Diferentemente do século anterior, não é necessária uma estrutura centralizada para a produção e reprodução da cultura. Segundo Lemos e Caccuri (2006), a nova cultura (o *remix*) possui liberdade, colaboração e produção expansiva, de muitos para muitos, por isso, está preparada para ser remixada e transformada em algo distinto. Ou seja, no caso do Tecnobrega, o estilo pode atingir públicos e disseminação nunca antes imaginada.

Os parâmetros de reprodução, impacto cultural e artístico, assumem um efeito pluralizador nos ambientes periféricos. As comunidades periféricas estão constantemente abertas às influências culturais ocidentais e contemporaneamente, podem oferecer a sua própria reprodução pluralizante, ainda que de maneira mais lenta e desigual. É imprescindível ressaltar que essas manifestações culturais apresentam aprovações populares. (Hall, 2006: 83).

⁸ Videoclipe da música “Shirley” de Gaby Amarantos: <https://www.youtube.com/watch?v=gOsI0x3dwQE>

A sensação e impressão de já ter escutado uma música ou ritmo anteriormente, nunca esteve tão presente. Afinal, segundo Lemos (2005: 1), esteamos a viver um período marcado por recombinações de várias ações de *ciber-cultura-remix*. A partir dessa percepção, é possível constatar que a sociedade da cibercultura é constituída por remixagens musicais.

Com o propósito de fomentar a origem do conceito *remix*, o autor Navas (2010) determina que a terminologia decreta a cultura remix, posto que deriva de um modelo de música remixada, produzida no final da década de 1960 e início de 1970 em Nova Iorque, com influências da cultura jamaicana. Os acessórios da remixagem não estão presentes somente na música, mas nas artes plásticas, no audiovisual e na cultura de um modo geral, pois possuem papel fundamental na comunicação de massa e novos aparatos mediáticos.

Portanto, várias manifestações artísticas e culturais da sociedade pós-moderna, como a música, a moda, o *design* e as artes são regidas pelos remixes, pelas fusões, pelas colagens e pelas misturas. Embora o Tecnobrega seja um gênero musical visto de forma negativa pela sociedade, devido à falta de originalidade e considerado um pastiche⁹, além do conflito dos direitos autorais, percebe-se a relevância e emancipação econômica e cidadã que o estilo promoveu para diversos cidadãos e também, para a expansão de aspetos culturais do estado do Pará e a cidade de Belém.

Não obstante, os artistas que produzem músicas e composições autorais no Tecnobrega não estão preocupados com o dinheiro das autorias; justamente por tratar-se de realidades desfavorecidas socialmente, prefere-se a expansão cultural à aplicação rigorosa das leis de propriedade intelectual. É fácil entender a atitude dos compositores quando percebe-se que eles negligenciam o valor autoral, para que assim, as canções tenham alcance e divulgação.

De certa maneira, Lessig (2004) entende a existência da pirataria na sociedade pós-moderna, pois compreende como impulsionou o nascimento de produtos culturais como os filmes, a música, a TV à cabo e Rádio.

No contexto da Indústria Fonográfica, Lessig declara a respeito do Congresso Nacional:

O Congresso modificou a lei para garantir que os compositores seriam pagos pelas reproduções mecânicas de suas músicas. Mas ao invés de simplesmente dar

⁹ Cópia ou imitação ruim e/ou grosseira de uma obra.

ao compositor controle total sobre os direitos de criação de reproduções mecânicas, o Congresso deu aos músicos o direito de gravarem a música, a um preço definido pelo Congresso, uma vez que o compositor tenha permitido ao menos uma gravação da música (2004: 52).

Segundo o autor, essas limitações de reprodução musical não favorecem os artistas, muito ao contrário, impulsionam outras expressões de reprodução, como os *covers* musicais. Se inicialmente, pagaram pela autorização do compositor, logo em seguida, poderiam fazer o que quisessem, portanto, a pirataria está feita.

Segundo Lawrence Lessig (2004), o ato da pirataria é errado e possibilita que conteúdos de obras sejam apropriados sem que a lei os permita. No entanto, de todo, a ação não é errada, porque pode ser útil para o meio, como produção de novos conteúdos e novas formas de negócios, tal comprovado pelas produções e circulações do TecnoBrega no estado do Pará e no Brasil.

Vale ressaltar que Lawrence Lessig é parte da *Creative Commons*, organização não governamental sem fins lucrativos voltada à expansão de obras criativas disponíveis, através de licenças que permitem a cópia e compartilhamento com menos restrições que as tradicionalmente previstas pelos direitos reservados.

Para retornar ao contexto do Tecnobrega, notoriamente, as reproduções não são feitas com a autorização e os direitos autorais necessários. As releituras não seguem, necessariamente, uma mesma composição, por isso, podem ser consideradas criativas, porque vestem-se de uma nova “roupagem”, apesar de trazerem elementos de uma canção já criada. Não obstante, é fundamental reforçar a ideia de a quais públicos e criadores essas músicas pertencem, essencialmente de classes sociais menos favorecidas.

De acordo com Lessig,

culturas livres são culturas que deixam uma grande parcela de si aberta para outros poderem trabalhar em cima; conteúdo controlado, ou que exige permissão, representa muito menos da cultura. A nossa cultura era uma cultura livre, mas está ficando cada vez menos livre (2004: 28).

Além disso, é comum existirem atos e agentes de piratarias, ações que são estimuladas, por permitirem maior espaço para o reconhecimento dos grupos e a demanda de atrações. Segundo Castro e Lemos (2008), a prática não dispõe de caráter político ou ideológico, no entanto, viabiliza o acesso da população de baixa renda a consumir o gênero musical em Belém.

É fundamental destacar a importância do Tecnobrega para a economia da periferia e da cidade de Belém. De acordo com o estudo realizado por Castro e Lemos (2008), o gênero musical movimentou, todo mês, milhões de reais, cria vagas de trabalho, gera renda para o poder público local, portanto, esse dinheiro chega em lugares onde, geralmente, o poder público não fornece a assistência esperada.

O circuito do Tecnobrega gerou, em 2006, 6.552 postos de trabalho, sendo 1.639 relacionado às bandas, 4.053 às aparelhagens e 860 o comércio informal. Desse modo, pessoas que anteriormente não dispunham de perspectivas de vida e emprego, a partir do fortalecimento do Tecnobrega, empoderaram-se e, como resultado, assumem papel relevante perante a sociedade (Barros, 2011: 160).

O Tecnobrega no audiovisual: um estudo de caso sobre o episódio 1 de *Sampleados*

A websérie *Sampleados* nasceu a partir da participação dos profissionais de audiovisual no festival universitário *Fusca*, em 2014. A repercussão da curta-metragem Encantada do Brega¹⁰ foi maior do que esperado e, a partir desse sucesso, os estudantes, atualmente comunicólogos, concretizaram o projeto *Sampleados*, produzido pela Platô Produções.

Segundo Yin (2011), um estudo de caso focaliza em entender quais são os "como" e o "porquê". Portanto, procura-se compreender o que os diferencia. A partir das respostas, entende-se quais são os motivos das decisões tomadas, como foram implementadas e quais foram os resultados. Diante disso, neste trabalho, analisa-se os significados dos elementos (ações, trajes, músicas, etc.) do episódio inseridos na cultura do *remix*.

O *Youtube* é a plataforma digital de conteúdo audiovisual mais visitada no mundo. Para Jenkins (2008), a convergência afeta o fluxo de conteúdos por meio de várias plataformas de mídias, cooperando entre múltiplos mercados mediáticos e o comportamento dos meios de comunicação, que vão em busca de experiências e entretenimento que desejam.

A convergência contribui para diversas mudanças culturais e sociais, mas também proporciona um novo mercado e sensações para os profissionais do audiovisual e os

¹⁰ Vencedor dos prêmios Melhor Cartaz, Melhor Atuação, Melhor Produção, Melhor Roteiro, Melhor Curta de Ficção e Melhor Filme (Júri Popular) do Festival FUSCA 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jkASByzPWcw>

consumidores, tal como é o caso da websérie em questão, pois apresenta novos profissionais da comunicação a partir da série.

Segundo o mesmo autor, diferentemente de outros meios, o *Youtube* é uma mídia partilhável. Sendo assim, ela pode alcançar o sentido mais próximo do viral, chegando ao alcance de várias comunidades e culturas. Nesse caso, é fácil compreender a repercussão de *Sampleados*.

O capítulo inaugural tem como protagonista Betty Dopazo e o cantor de Tecnobrega, Wanderley Andrade. Como participação especial, apresenta-se a dupla Leona Vingativa e Aleijada Hipócrita. Embora não sejam todos cantores, eles são personalidades conhecidas na cidade de Belém.

O vídeo de 3 minutos e 45 segundos apresenta a seguinte narrativa: o personagem de Wanderley Andrade caminha na rua da cidade, como um bêbado, e ao chegar em casa, é recebido com desdém pela sua mulher, Betty Dopazo, que além de indignada com o companheiro, também atira as suas roupas para fora da casa. No meio do desentendimento, embala-se as músicas “Eu te amo, meu amor” (1994), de Frankito Lopes; “Um Drink no bar” (2008), da banda Conexão; “Você Vacilou” (2009), dos “Irmãos Metralha e Conquista” (2002), do protagonista Wanderley Andrade. No cenário, detetam-se quatro figuras: a dona de casa, duas amigas da dona de casa e o companheiro bêbado.

No *webepisódio*, destacam-se os trajes exagerados, com muitas cores e brilhos, comprovando-se, além disso, a transformação da música e o seu modo de consumo no ciberespaço. As interpretações de Tecnobrega são marcadas também pelo exagero nos trajes. Desde o visual dos personagens protagonistas, formados pelo cantor Wanderley Andrade e Betty Dopazo, percebe-se um excesso de “informações” nas vestimentas para embalar o conflito da situação amorosa no episódio constituído de canções sobre relacionamentos românticos.

Os trajes e a narrativa não foram escolhidos ao acaso. Segundo Tainah Vilhena, produtora do *webepisódio* 1: “*Sampleados* baseia-se nas histórias que são contadas nas músicas e que possuem uma característica da cultura paraense”.

Wanderley, personagem principal, pode vir a representar a figura do bêbado arrependido que chega tarde a casa e surge a pedir desculpas à mulher. O contexto escolhido pode não ter sido ao acaso, referente ao protagonista embriagado. Segundo

Neves (2005), a "falta" de cultura da maioria dos artistas, somada à empolgação local, continua a representar personagens cada vez mais extravagantes. Portanto, costuma-se apelar a músicas que referenciam desilusões amorosas ou motivos que levariam um homem a embriagar-se.

Os primeiros segundos do *webepisódio* demonstram a exuberância do figurino do cantor: roupas brilhantes, camisa aberta, botas castanhas com brilho, óculos escuros cor amarelo vibrante e colares de ouro que chamam atenção. Assim, reforça-se o estereótipo do cantor de Tecnobrega com vestimentas extravagantes e que não seguem o padrão de moda vigente, pois a intenção central é chamar a atenção do público.



Figura 1 - Cantor Wanderley Andrade caminha em direção da amada
Fonte: Youtube

Em relação à identidade e narrativa visual, segundo Maria Nacif, o figurino é um valor agregado à corporificação da personagem, ou seja, ela passa a ser um impacto para a caracterização, portanto, tem significados visuais e narrativos (Nacif, 2012: 292).

Cada cultura define as maneiras e influências que a compõem. Nesse sentido, ao falar em figurinos que são utilizados em movimentos artísticos musicais, considera-se que as intervenções histórias se vão transformando com o decorrer dos anos. Portanto, observa-se que os figurinos de algumas danças típicas que possuem influência de africanos no período colonial, direta ou indiretamente, foram os criadores da maioria das manifestações culturais do Pará. Eles são parte dessa criação (Hage, 2006: 69).

De acordo com De Lauretis (1987), os fatos históricos podem influenciar significativamente na construção performativa dos gêneros, das sexualidades, do acesso

ao conhecimento e entretenimento. Nesse sentido, a presença das personagens secundárias Leona Vingativa e Aleijada Hipócrita servem como aparatos propagandísticos de colonização do olhar e da promoção dos comportamentos e dos valores sociais que configuram as noções de diferença sexual, visto que, a partir dos novos conceitos de binarismos, mudam-se os padrões e controlos de normatividade das corporalidades no geral.



Figura 2 - Protagonista ao lado das amigas Aleijada Hipócrita (à direita) e Leona Vingativa (à esquerda)
Fonte: Youtube

O conceito de cultura vai muito além do conjunto de hábitos e costumes de uma civilização, é o resultado de um esforço comum de uma sociedade, para que todos entendam melhor o que se passa nos meios em que se encontram e consigam explicá-los aos outros (Santaella, 2007: 19).

Ao perceber a mudança da cultura ao longo dos anos, nota-se o ápice da mesma na década de 60 do século XX. Segundo França (2007), quando dos tumultos e novos movimentos sociais que iam surgindo, procuravam-se novas identidades e ideologias. Dessa forma, a cultura cada vez mais se foi manifestando em diversos modos de pensamento, costumes, crenças e valores.

Ainda segundo a autora, a partir da globalização, a cultura passou a aproximar-se do conceito de cultura de mercado, sendo transformada numa cultura de mercadoria, o que significa que se passou a preocupar com aquilo que se vende, além de com aquilo que se é. O fator da globalização complementa os bens materiais e simbólicos que, desse modo, ligam-se diretamente às atividades culturais e económicas entre as sociedades.

No outro panorama do vídeo, a esposa do protagonista está acompanhada de suas amigas, Aleijada Hipócrita e Leona Vingativa. De maneira imediata, nota-se que as mesmas estão com adereços e vestimentas exageradas, no entanto, essa performance não diminui o fato de terem atitude, empoderamento, determinação e independência feminina na indústria e na cultura do ritmo Tecnobrega.

Embora o ritmo tenha nascido de uma zona periférica do Brasil e do estado do Pará, é possível perceber a evolução de presença feminina no aspecto musical e econômico desse contexto sociocultural, conforme reforçado pela protagonista do episódio. A região norte do Brasil possui grandes raízes e representação de vozes femininas, entre elas: Fafá de Belém, Banda Calypso, Liah, assim como Gaby Amarantos, Lia Sophia, etc. Mulheres que têm espalhado o seu talento pelo território nacional.

Conforme dito anteriormente nesta investigação, a cultura e, neste caso em análise, as músicas de Tecnobrega, podem ser carregadas de cultura do *remix*, portanto, ao pensar nesse aspecto, levou-se em consideração se as canções presentes no *webepisódio* eram canções pre-existentes.

A canção “Um Drink no Bar” (2008) da Banda Conexão, por exemplo, repete a essência e originalidade da canção “Perfect” do grupo Simple Plan: mudou a letra e adaptou-se ao ritmo e às batidas do Tecnobrega. Nesse sentido, comprova-se que o Tecnobrega se adequa e pratica uma cultura do *remix* no ciberespaço para consumidores que compreendam a remixagem ou não.

Pressupõe-se que a cultura do *remix* alcance não somente usuários do estado do Pará, mas também de outros estados brasileiros e pessoas de outras partes do mundo, visto que, o ciberespaço e a plataforma *Youtube* são capazes de alcançar públicos antes não imaginados.

“Com qualquer música do mundo, é possível fazer um Tecnobrega. É uma música muito boa de se dançar e a gente passa a conhecer muitas músicas e artistas a partir dessa cultura. Você ouve uma música em inglês e já sabe que vai virar um Tecnobrega”, declara Tainah.

A fala de Tainah comprova que a cultura *remix* está presente por todo o ciberespaço, mas também no cotidiano, no rádio, nas trocas de conversas nos bares e restaurantes, em eventos periféricos e nobres. O Tecnobrega e a cultura *remix* chegam em todas as instâncias e classes sociais do território brasileiro.

Falar da cultura musical paraense, é procurar as vertentes musicais de todas as possíveis variações criadas no Estado, desde os anos 60 até os dias de hoje. O Tecnobrega, o Brega, o Melody e festa de aparelhagem são criados e desenvolvidos a partir dos estilos musicais que constituem a cultura musical da região, as suas características e particularidades.

Considerações finais

A pesquisa sobre Tecnobrega e a cultura *remix* foi pensada inicialmente com o propósito de discutir principalmente os elementos da cultura *remix* no episódio 1 do *Sampleados*, no entanto, no decorrer da pesquisa, julgou-se interessante descobrir as origens do gênero musical e perceber como ele impacta a cultura do estado do Pará.

Embora não se tenha fugido do objetivo principal, para compreender essa cultura e esse estilo de música, foi necessário fazer um parâmetro da origem e do consumo do ritmo do Tecnobrega. Além disso, apesar de existir um amplo repertório teórico para debater a cibercultura e a cultura do *remix*, foi necessário fazer uma entrevista para confirmar impressões que foram levantadas por hipótese.

Não obstante, até o presente momento, confirmou-se que, apesar de o Tecnobrega não ser um gênero musical que preze pela originalidade e se preocupe com os direitos autorais de outros artistas, é um estilo que impulsiona a cultura de um estado anteriormente esquecido pelo restante do território, além de contribuir com a economia e a geração de empregos para vários paraenses.

Os investigadores reconhecem que seria necessário um estudo mais aprofundado sobre a questão, não somente sobre o Tecnobrega, mas também referente ao seriado *Sampleados* e talvez aos demais episódios que compõem a série, pois um episódio, embora apresente vários elementos da cultura do Tecnobrega e *remix*, torna-se mais completo com as narrativas dos outros *webepisódios*.

A pesquisa foi fundamental para perceber que a cultura do *remix* no Tecnobrega não está presente apenas na música, mas também na moda, no modo de falar e se comunicar, no cotidiano do paraense e de todos aqueles que podem ser influenciados pelo estilo musical e pelo seriado *Sampleados*.

No período em que essa investigação foi iniciada, objetivou-se pontuar, essencialmente, os elementos característicos do cenário amazônico, assim como, as características que remeteriam à cultura do *remix*, no entanto, durante o desenvolvimento

da pesquisa, percebeu-se que o episódio inaugural da websérie *Sampleados* não demonstrava de maneira aprofundada esses cenários, portanto, faz-se necessário ampliar essa investigação, para que os demais capítulos da websérie sejam investigados.

Referências bibliográficas

- Barros, L. (2011). *Tecnobrega: A legitimação de um estilo musical estigmatizado no contexto do novo paradigma da crítica musical*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Recife, Pernambuco. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/2900/1/arquivo6540_1.pdf
- França, A. L. (2007). *O brega virou chique*. Trabalho de conclusão de Curso de Comunicação Social. Universidade da Amazônia.
- Hall, S. (1992/2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. São Paulo: DP&A.
- Hage, F. (2006). *Identidade Amazônica: Pesquisa e produção no design de Moda*. Trabalho de Conclusão de Bacharelado em Design. Universidade Estadual do Pará.
- Janotti, Jr. & Pires, V. (2011). Músicos, Cenas e Indústrias da Música. In Janotti JR., T. Lima; V. Nobre Pires (Orgs.). *Dez Anos a Mil: mídia e música popular massiva em tempos de internet*. Porto Alegre: Simplíssimo Editora. Disponível em: https://www.academia.edu/8020123/Dez_anos_a_mil_m%C3%ADdia_e_m%C3%BAsica_popular_massiva_em_tempos_de_internet
- Jenkins, H. (2008). *Cultura da Convergência*. São Paulo: Editora Aleph.
- Lankshear & Knobel (2008). *Digital Literacies: concepts, policies and practices*. New York: Peter Lang Publishing.
- Lemos, A. (2005). *Ciber-cultura-remix*. Seminário Sentidos e Processos. Itaú Cultural. São Paulo. Disponível em: <https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/remix.pdf>
- Lemos, R. et al. (2008). *Tecnobrega: o Pará reinventando o negócio da música*. FGV Digital Repository. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/2653>
- Lessig, L. (2004). *Cultura livre: como a mídia usa a tecnologia e a lei para barrar a criação cultural e controlar a criatividade*. Disponível em: <http://bibliotecadocomum.org/files/original/1c93f8900b7457f4ca78995aea43a806.pdf>
- Manovich, L. (2007). *What Comes After Remix?* Disponível em: http://manovich.net/content/04-projects/057-what-comes-after-remix/54_article_2007.pdf
- Navas, E. (2013). *The framework of Culture: Remix in Music, Art, and Literature [ebook]*. Disponível em: <http://remixtheory.net/?p=651>

- Neves, J. (2005). *Brega: de 1980 a 2005: Do Brega Pop ao Calypso do Pará*. Belém: Brega Pop. Disponível em: www.bregapop.com/historia/index_jrneves.asp
- Nobre, C. & Nicolau, M. (2011). Remix no Ciberespaço: da perda da aura à diluição da autoria. *Culturas Midiáticas*. V. 3, n. 1, 9 (dezembro). Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm/article/view/11715>.
- Lemos, R.; Castro, O. (2008). *Tecnobrega: O Pará reinventando o negócio da música*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora e Consultoria.
- Platô, P. (2015). *Sampleados*. [episódio de número 1 do canal TV Platô no Youtube]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wKZ3IZr6-9>.
- Santaella, L. (2007). *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus.
- Yan, R. K. (2001). *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. (trad. de Daniel Grassi), 2º ed. Porto Alegre: Bookman.